

Roma Acolhe "Cleópatra"

"Por fim, hoje, após anos de trabalho e de desgostos, rodamos a primeira cena de "Cleópatra". Foi assim que o produtor Walter Wanger descreveu no seu diário, o primeiro dia de rodagem de "Cleópatra". Estava-se a 25 de Setembro de 1961 e marca o fim de uma aventura. A de uma produção na origem relativamente modesta, que tomou uma amplitude inesperada depois da Fox ter aceite oferecer um milhão de dólares - estava-se em 61 - a Elisabeth Taylor. Uma aventura marcada por uma série de erros de logística, de faltas de profissionalismo, de renúncias e golpes de teatro, tradução do declínio de uma indústria hollywoodiana completamente desnordeada com uma concorrência nova, a da Televisão.

No início, Joe Mankiewicz, que foi chamado em socorro da Fox depois do abandono de Rouben Mamoulian, o qual tinha rodado algumas cenas em Londres (com Peter Finch em César e Stephan Boyd em Marco António), visitou os cenários. E achou "grotesca" a estátua de Ísis que se encontrava no templo da deusa, onde devia ser rodada a primeira cena. Toda a noite, uma equipa especial trabalhou para reformular a estátua. De manhã, estava tudo pronto. Era o único cenário que existia dos sessenta que estavam previstos pela produção. Assim, começou a rodagem deste filme que custará no final 40 milhões de dólares, e sobre o qual Mankiewicz afirmará que foi "concebido com urgência, rodado em histeria e acabado em pânico cego".

No início igualmente, onze membros do Congresso americano chegaram a Roma, convidados pela Fox para o centenário da unificação da Itália, celebrado a 25 de Setembro. Da sua estadia, eles esperavam, sobretudo, e as suas esposas também, fazer-se fotografar ao lado de Elisabeth Taylor. A produção opôs-se à sua ida ao "plateau" mas teve de ceder às pressões organizando uma festa especialmente para eles. Este acontecimento anedótico, foi o primeiro de uma longa série que conduzirá o realizador a rodar o filme contra a produção e, assim, contra Hollywood, que o fez rei mas que sempre o detestou. Mankiewicz, com efeito, não conseguiu que fosse aceite a sua proposta de acabar o argumento antes do início da rodagem. Precisou de esperar mais de um mês para que fosse adoptado o princípio da semana de cinco dias, o que lhe permitiu escrevê-lo ao sábado e domingo. Teve que se arranjar com a revelação da ligação de Taylor a Burton (Richard), ultrapassou os saltos de humor de uns e outros, e ainda a inacreditável impreparação da produção com a cumplicidade interessada dos romanos - o custo de água mineral para os técnicos e actores elevou-se a 80.000 dólares, ou seja 6 litros de água por dia e pessoa.

No fim da rodagem, em Julho de 62, Mankiewicz não tinha ainda terminado "Cleópatra" - sequências suplementares foram filmadas em Espanha no Inverno seguinte. Foi-lhe necessário um encontro com Darryl F. Zanuck, seu cúmplice - adversário de outros tempos, e que tinha regressado à chefia da Fox para constatar que o filme não correspondia ao que esperavam os seus patrões mas que estes nunca tinham sido capazes de o precisar.

A Fox tinha renunciado ao longo da preparação e rodagem das suas prerrogativas que só assumiu no seu final, o que na altura ainda não se sabia, era que uma página do cinema se tinha voltado. O 25 de Setembro de 61 representa a transição entre a Hollywood de ontem, que era a dos seus inícios, e a de hoje, sobre a qual reinam menos os produtores que os responsáveis dos programas e os seus advogados.

Paulo Teixeira de Sousa

Escola Secundária de Soares dos Reis Especializada de Ensino Artístico

PS - Este ano o Festival Internacional de Curtas Metragens de Vila do Conde é de 4 a 9 de Julho. Pontos principais:

- 1º - Retrospectiva e homenagem a Orson Welles, com a presença de Gary Graver, director de fotografia dos seus filmes e responsável pela Orson Welles Film Archives.
- 2º - Retrospectiva e homenagem a Sergei Dvortsevov, um dos mais promissores documentaristas da actualidade.
- 3º - As habituais competições nacional e internacional.